

FATORES ASSOCIADOS AO PRÉ-NATAL CAPAZES DE INFLUENCIAR NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Thaimara Sousa Freitas¹

Jamile Magalhães Ferreira²

RESUMO

A amamentação é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento saudável, sendo o alimento completo capaz de nutrir e dar proteção à criança. A participação da gestante nas consultas de pré-natal se faz importante também para o preparo para a amamentação. Realizou-se uma revisão integrativa a fim de avaliar os fatores envolvidos no pré-natal que influenciam o aleitamento materno. Foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS, Periódicos CAPES e BDEnf, tendo como descritores: aleitamento materno, cuidado pré-natal e educação em saúde, associados ao operador AND, após adição de critérios de inclusão e exclusão e da avaliação de títulos e resumos, obteve-se um quantitativo de 18 artigos. Com a análise das publicações selecionadas, foi possível categorizar os fatores em: aconselhamento durante o pré-natal, envolvimento familiar e fatores sociais. Com esse estudo foi possível observar que ouvir as principais questões da gestante e realizar orientações compartilhadas com sua rede de apoio, colabora para a fortificação da segurança da gestante, possibilitando maiores chances da permanência do aleitamento materno por mais tempo.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cuidado pré-natal; Educação em saúde (DeCS BIREME)

ABSTRACT

Breastfeeding is essential for the healthy growth and development of the child, being the complete food capable of nourishing and protecting the child. The participation of pregnant women in prenatal consultations is also important for the preparation for breastfeeding. An integrative review was carried out in order to assess the factors involved in prenatal care that influence breastfeeding. The SCIELO, LILACS, CAPES and BDEnf databases were used, using as descriptors: breastfeeding, prenatal care, and health education, associated with the AND operator. After adding inclusion and exclusion criteria and evaluating titles and abstracts, a total of 18 articles were obtained. With the analysis of the selected publications, it was possible to categorize the factors into: counseling during prenatal care, family involvement, and social factors. With this study it was possible to observe that listening to the pregnant woman's main questions and providing guidance shared with her support network contributes to the strengthening of the pregnant woman's security, enabling greater chances of breastfeeding remaining for longer.

Keywords: Breastfeeding; Prenatal Care; Health Education (DeCS BIREME)

¹ Discente do curso de enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: thaimara.sousa10@gmail.com

² Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: jamilemagalhaes@unilab.edu.br

Introdução

O ato de amamentar, por pelo menos seis meses de vida, está amplamente relacionado com a oferta de fatores imunoprotetores e de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. É o principal responsável pela formação de vínculo afetivo entre mãe e filho, além de proporcionar conforto e segurança para este (BRASIL, 2011).

Além de promover proteção de diversas doenças, como diarreias e infecções respiratórias (BRASIL, 2019) através da oferta de anticorpos e de ser um dos principais responsáveis pela oferta de proteínas, lipídeos e minerais ao recém-nascido (Passanha, 2010), o amamentar é capaz de atuar na prevenção de comorbidades maternas, tais como: prevenção de hemorragias gestacionais através da contração uterina (UNICEF, 2019), a possibilidade de prevenção de câncer de mama, útero e ovários (BRASIL, 2015) e auxiliar na perda de peso (SBP, 2018).

Além disso, o conhecimento das mulheres, principalmente de primigestas, sobre os processos por trás do ato de amamentar, como: produção do leite materno, a prática da pega correta, a importância da livre demanda, os riscos do uso de chupetas e mamadeiras e a intercalação dos seios durante as mamadas, por exemplo, é capaz de possibilitar a prevenção de intercorrências mamárias passíveis de ocorrerem durante a amamentação, tais como o ingurgitamento mamário, fissuras mamilares, mastite e abscessos (BRASIL, 2015).

Como apontado por VICTORA *et al* (2016) em sua pesquisa realizada, principalmente, em países com renda baixa e/ou média mostram que os índices de aleitamento materno exclusivo não chegam a 50% e que a amamentação continuada em crianças com até 23 meses permanece apenas moderada. Isto demonstra que se faz necessária uma maior atenção quanto ao incentivo a amamentação para estas mulheres. Outro fato atrelado a esse isto é que crianças que foram amamentadas exclusivamente até os seis meses possuíam risco de morte de 12%, sendo que crianças não amamentadas tiveram risco de morte, em média, 4 vezes maior do que aquelas que receberam o leite materno.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido por pelo menos até os seis meses, e após, ser complementado com os demais alimentos até pelo menos os dois anos da criança (BRASIL, 2011). Porém, como abordado pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), até 2019 os índices de aleitamento materno exclusivo no Brasil para menores de 6 meses chegaram a 45,8%, porém a meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até o ano de 2030 é que este índice chegue em 70%, ou seja, para alcançar este valor é necessário um aumento de quase 25 pontos em menos de uma década.

Mesmo sendo um processo natural, muitas mulheres encontram dificuldades para a introdução do aleitamento materno, seja quanto ao manejo adequado da oferta ao lactente, pela desinformação da importância do leite materno para a saúde do bebê, ou por questões psicossociais que envolvem a preparação psicológica da mulher para amamentar, bem como fatores culturais baseada nos costumes a qual a mulher está inserida (BOFF, 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como um dos objetivos prestar atendimento de forma igualitária e sem distinções para, através da escuta ativa (BRASIL, 2013), buscar entender e conhecer o paciente/cliente, possibilitando um cuidado não apenas voltado para questões físicas (dados antropométricos, altura uterina), mas voltando-se também ao preparo emocional da gestante para o enfrentamento do processo de amamentação, afim de chegar a resolução dos problemas apontados pela mesma (OPAS, 2018).

Para tanto, a APS possui papel primordial para o incentivo à prática da amamentação já durante o período de realização das consultas de pré-natal, promovendo diálogos sobre a importância e os benefícios de amamentar tanto para a mulher como para o lactente, além de expor o manejo correto para uma amamentação de qualidade buscando evitar intercorrências (BRASIL, 2012), a fim de gerar segurança para a gestante tornando-a empoderada e apta para a prática da amamentação.

Sendo o profissional de enfermagem um dos responsáveis pela captação e prestação do cuidado continuado, unindo competências técnicas com a sensibilização

para acolher a gestante de forma transversal. Tem-se como objetivo através da escuta das principais dificuldades relatadas pelas gestantes durante as consultas para em união com a mesma, chegar às opções, como a utilização de atividades educativas, capazes de auxiliá-las a minimizar o medo e inseguranças que esta apresenta, promovendo assim o aumento de seus conhecimentos sobre o assunto e evitando um possível desmame precoce ou a não amamentação do recém-nascido (TEIXEIRA, *et al*, 2013; MAIA *et al*, 2019).

Diante do que foi exposto, surge a seguinte questão norteadora: Quais fatores associados ao pré-natal podem influenciar na amamentação? Neste sentido tem-se como justificativa para a realização do presente estudo a avaliação de literaturas relacionadas a temática que contribuirão para a atualização dos processos em saúde voltados ao repasse das orientações pelos profissionais responsáveis pelo atendimento as gestantes.

Além do mais, tem-se como objetivo contribuir para a atualização das práticas em saúde relacionadas a atuação do profissional de enfermagem frente ao repasse das informações pertinentes a introdução do processo de amamentação pelas mulheres atendidas em consultas de pré-natal.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual tem a função de contribuir para a avaliação de produções científicas acerca dos fatores associados ao pré-natal que contribuem para a amamentação, realizada entre os anos de 2013 a 2022. Este tipo de estudo possibilita a análise e síntese sistemática de resultados de artigos científicos independentes que possuam a mesma temática para contribuir com a atualização para os processos que abordem a mesma linha de pesquisa (ERCOLE, 2014).

Esta tem por objetivo proporcionar para a área da enfermagem a compreensão de determinada situação através da análise da literatura científica, auxiliando em uma melhoria nas Práticas Baseadas em Evidências (PBE), já que contribui na tomada de

decisões e em uma melhor compreensão centrada em temáticas específicas (SOUSA *et al.* 2017). Para a sua construção, foram adotadas as seis etapas elucidadas por MATTOS (2015): 1. Elaboração da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão e amostragem; 3. Categorização do estudo e construção de instrumento de coleta; 4. Análise crítica dos estudos selecionados; 5. Discussão dos resultados encontrados; 6. Síntese do que foi evidenciado nos resultados encontrados.

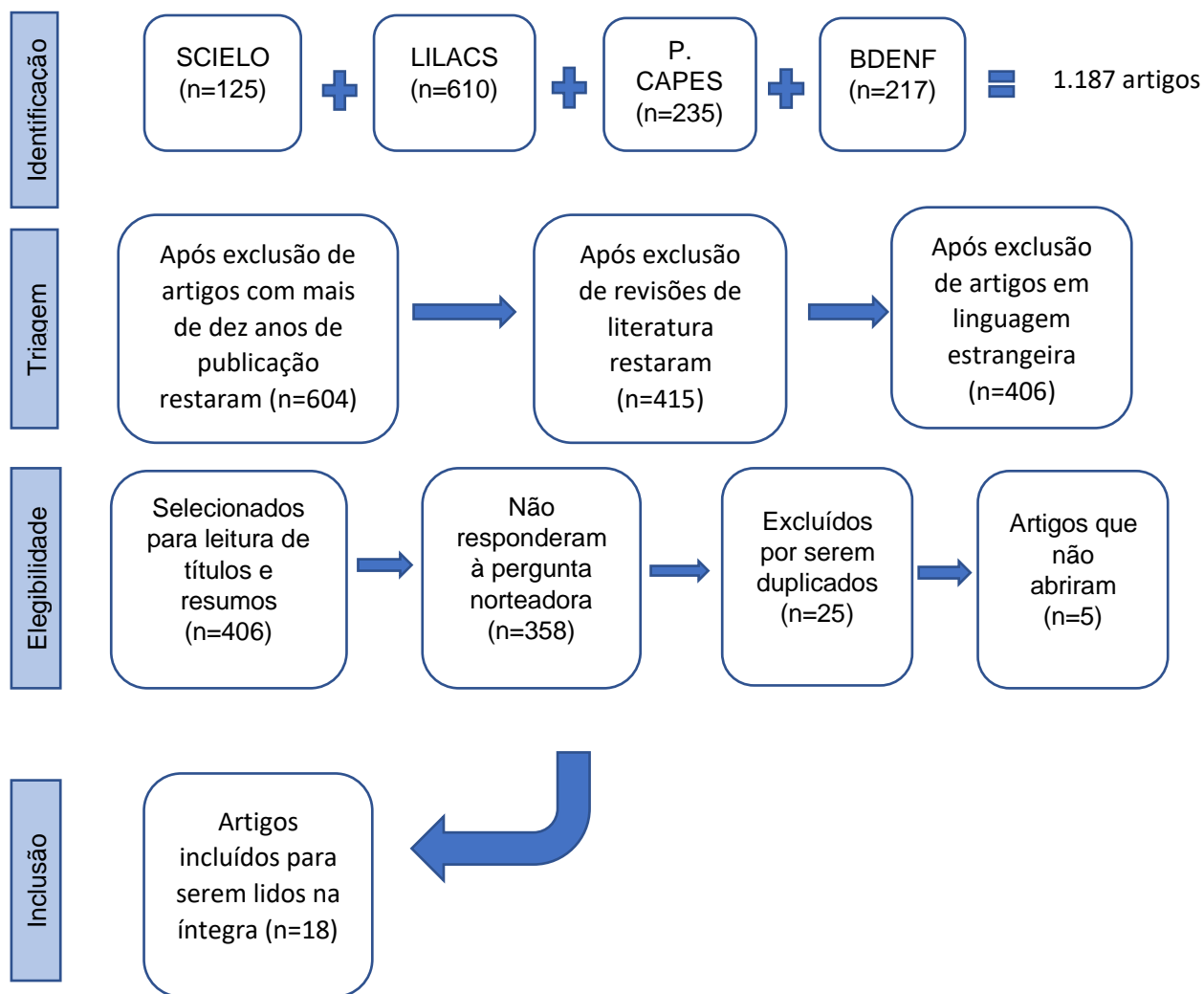
Diante da pergunta norteadora “Quais fatores associados ao pré-natal podem influenciar na amamentação?”, realizou-se a busca na literatura científica nas seguintes plataformas: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos CAPES e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), essa última específica da enfermagem.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a realização da pesquisa foram: “aleitamento materno”, “cuidado pré-natal” e “educação em saúde”, sendo estes correlacionados ao operador *booleano AND*. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: artigos em língua portuguesa, disponibilidade gratuita, textos completos e que estivessem entre os anos de 2013 a 2022. Em relação aos critérios de exclusão empregados tem-se: artigos de revisão integrativa; textos incompletos e que possuísem duplicidade em outras plataformas.

Com a realização de uma primeira pesquisa nas bases de dados, foi possível chegar a um quantitativo de 1.187 resultados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão supracitados foram encontrados 406 artigos, sendo LILACS 171 artigos (42,2%), BDENF 97 artigos (23,9%), Periódicos CAPES 79 artigos (19,4%) e SCIELO 59 artigos (14,5%). Após a avaliação criteriosa de títulos e resumos de cada artigo, chegou-se a um quantitativo de 18 artigos que mais se assemelhavam a temática base e que respondiam à pergunta norteadora, a serem lidos na íntegra.

Logo abaixo, na Figura 1, pode-se observar o fluxograma utilizado na busca literária nas bases de dados selecionadas.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: autoria própria (2023)

Vale ressaltar que artigos da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) foram pouco utilizados por apresentarem duplicidade na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo em vista que a BDENF está inserida na LILACS, por isso chegou-se a um quantitativo de apenas três materiais científicos para análise.

Para a construção da amostra foi utilizado o sistema de busca de evidências de acordo com o exposto no Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (Anima educação, 2014) e por SOUZA (2010), que trazem vertentes semelhantes, dividindo-se em sete etapas de níveis de evidências, como exposto no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Níveis de evidência

Nível de evidência	Tipo de evidência	Descrição
Nível I	Revisão sistemática/metanálise	Evidências vindas de revisões sistemáticas ou de metanálises de ensaios clínicos randomizados ou controlados
Nível II	Estudo randomizado controlado	Evidência advinda de pelo menos um ensaio clínico randomizado e controlado
Nível III	Estudo controlado com randomização	Obtida de um estudo controlado e não randomizado
Nível IV	Estudo de caso-controle/estudo de coorte	Advinda de um estudo de caso-controle ou de coorte
Nível V	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos	Evidências de revisões sistemáticas de estudos qualitativos e descritivos
Nível VI	Estudo qualitativo ou descritivo	Colhida de um único estudo descritivo ou qualitativo
Nível VII	Opinião ou consenso	Evidências colhidas através da opinião de autoridades especialistas

Fonte: GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência.** Grupo Anima educação, Equipe EaD. Belo Horizonte, 2014. SOUZA, M.T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

A partir da análise dos estudos propostos pelos autores em questão foi possível chegar a elaboração de um quadro expositivo, tendo em vista que ambos

compartilham da mesma vertente de pensamento, dividindo os níveis de evidência científica em sete etapas, como abordadas anteriormente.

Por se tratar de uma revisão integrativa uma síntese de conhecimentos baseada em literaturas científicas, afim de contribuir para o aprimoramento de práticas baseadas em evidências abordadas em bibliografias (SOUZA, *et al.* 2017), não se fez necessário a utilização de Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de coleta com dados públicos (resolução nº510/2016 - CNS).

Resultados e discussões

Foram selecionados 18 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2022 que abordam a temática central: Fatores associados ao pré-natal capazes de influenciar na amamentação. No Quadro 2, demonstrado a seguir, tem-se a relação dos artigos por ano, base de dados, título, autores, metodologia do estudo e nível de evidência.

Quadro 2 - Relação de artigos selecionados

Ano	Banco de dados	Título do artigo	Autores	Metodologia	Nível de evidência
2013	BDEF	Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno	TEIXEIRA, <i>et al</i>	Estudo descritivo e qualitativo	Nível VI
2014	SCIELO	Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação	RODRIGUES, <i>et al</i>	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Nível IV
2016	SCIELO	Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação	FERNANDES, R.C e HOFELMANN, D.A	Estudo transversal	Nível II
2016	SCIELO	Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira	RÊGO, <i>et al</i>	Estudo qualitativo	Nível VI
2017	SCIELO	Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática	JAVORSK, <i>et al</i>	Estudo de intervenção, controlado e randomizado	Nível II

		para o aleitamento materno exclusivo			
2019	Periódicos CAPES	Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde	CRISTOFARI, <i>et al</i>	Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa	Nível II
2019	Periódicos CAPES	“Leite materno é importante”: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação	PEIXOTO, <i>et al</i>	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Nível II
2019	Periódicos CAPES	Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	MAIA, <i>et al</i>	Estudo longitudinal de intervenção	Nível III
2019	LILACS	Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil?	JUCHEM, <i>et al</i>	Estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem qualitativa	Nível II
2020	SCIELO	Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?	BEZERRA, <i>et al</i>	Estudo qualitativo	Nível VI
2020	LILACS	Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo	LÔBO, <i>et al</i>	Estudo quali-quantitativo	Nível VI
2020	LILACS	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	SILVA, <i>et al</i>	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Nível IV
2020	SCIELO	Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo	BARBOSA, K.I.P e CONCEIÇÃO, S.I.M	Estudo transversal e descritivo	Nível II
2021	BDEF	Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno	AMARAL, <i>et al</i>	Estudo exploratório e descritivo	Nível VI
2021	Periódicos CAPES	Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno	BRÁULIO, <i>et al</i>	Estudo descritivo transversal de	Nível II

				abordagem quantitativa	
2021	SCIELO	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	MARQUES, <i>et al</i>	Estudo quantitativo do tipo transversal	Nível II
2021	LILACS	Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro	BARROS, <i>et al</i>	Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa	Nível II
2021	LILACS	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	HIGASHI, <i>et al</i>	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Nível IV

Fonte: autoria própria (2023)

Pode-se observar que no ano de 2021 houve uma maior incidência de literaturas científicas relevantes para a temática central, apresentando um quantitativo 5 artigos (27,7%), seguido pelos anos de 2020 e 2019 com 4 artigos em cada ano (22,2%). Dentre as bases de dados utilizadas, observou-se que a SCIELO foi a predominante com 7 artigos (38,9%), acompanhadas pela LILACS com 5 artigos (27,8%).

Com relação aos tipos de estudos utilizados, observou-se que 6 eram do tipo descritivo e transversal, 5 do tipo exploratório e descritivo, 2 estudos transversais do tipo quantitativo, 2 apenas qualitativos e os estudos dos tipos longitudinal de intervenção, de intervenção e randomizado, do tipo quanti-qualitativo e apenas transversal, apresentaram 1 estudo cada. Observou-se maior prevalência de estudos dos tipos descritivo e transversal com 6 literaturas cada (33,3%).

Tendo em vista a utilização da prática baseada em evidência, citada anteriormente, observou-se a predominância de artigos com evidência de Nível II, advindas de materiais científicos de estudos controlados e randomizados, apresentando um quantitativo de 9 artigos (50%), seguidos por Nível VI que dispõe sobre estudos qualitativos ou descritivos com 5 artigos (27,8%). Segundo Guanilo (2010), revisões sistemáticas possibilitam uma análise das melhores evidências sobre

determinado assunto, visando atualizações para o auxílio em implementação de mudanças relevantes a serem ofertadas.

A presença de artigos de Nível II, evidenciam o maior aparecimento de literaturas com estudos randomizados e controlados, o que possibilita a investigação de questões em populações escolhidas de forma aleatória, além de contribuir para a observação e produção de evidências mais fortes (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLES, 2019).

Sabe-se que o processo de amamentação mesmo sendo algo biológico e natural pode sofrer influências, principalmente quando se fala de primigestas. Para tanto, observou-se a variedade de fatores demonstrados em literatura capazes de influenciar positiva ou negativamente o processo de amamentação.

Após análise minuciosa de cada artigo, pôde-se chegar à elaboração de três categorias para melhor abordagem sobre os fatores capazes de influenciar a amamentação durante o pré-natal, sendo estas: Categoria 1 - Aconselhamento durante o pré-natal; Categoria 2 - Envolvimento familiar; Categoria 3 – Fatores sociais, como abordado a seguir.

Para isto, foi possível realizar a divisão dos artigos para cada categoria de acordo com o exposto na Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Divisão dos artigos para a formulação das categorias

	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
Autor/Ano de publicação	AMARAL <i>et al</i> , 2021 RODRIGUES <i>et al</i> , 2014 MAIA <i>et al</i> , 2019 JAVORKI <i>et al</i> , 2017 PEIXOTO <i>et al</i> , 2019 MARQUES <i>et al</i> , 2021 BEZERRA <i>et al</i> , 2020 SILVA <i>et al</i> , 2020 LÔBO <i>et al</i> , 2020	TEIXEIRA <i>et al</i> , 2013 BRÁULIO <i>et al</i> , 2021 CRISTOFARI <i>et al</i> , 2019 RÊGO <i>et al</i> , 2016 HIGASHI <i>et al</i> , 2021	BARBOSA <i>et al</i> , 2020 FERNANDES <i>et al</i> , 2016 BARROS <i>et al</i> , 2021 JUCHEM <i>et al</i> , 2019

Fonte: Autoria própria (2023).

Categoria 1 - Aconselhamento durante o pré-natal

Para esta categoria ficou evidenciado que, de acordo com a forma em que as informações são repassadas pelos profissionais da saúde durante o período de pré-natal, irão gerar para as gestantes pontos cruciais para a sua adesão, ou não, ao aleitamento materno (AMARAL, 2021).

Rodrigues *et al* (2014) aponta em sua pesquisa realizada em determinada maternidade na cidade de Fortaleza-CE que mulheres que realizaram pelo menos cinco consultas de pré-natal possuíam maior predisposição para amamentarem seus filhos, diferentemente daquelas que realizaram menos consultas, assim como a falta de informações neste período é capaz de provocar inseguranças ou frustrações no momento da amamentação. Tal estratégia evidenciou que cabe aos profissionais pertencentes a equipe de saúde a tarefa de preparar estratégias capazes de sanar as principais questões das mulheres usuárias das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Maia *et al* (2019) em sua pesquisa aborda uma prevalência de equívocos por parte das mulheres entrevistadas onde afirmaram ser necessário o preparo dos mamilos durante a gestação para amamentar. Porém, esta mesma pesquisa aponta que as gestantes após participarem de uma palestra educativa, passaram a possuir um conhecimento adequado quanto ao manejo para a amamentação, como por exemplo a pega correta.

Com a realização de uma intervenção educativa, Javorski *et al* (2017) evidenciou que as mulheres que foram acompanhadas desde o pré-natal até o segundo mês de vida dos lactentes, considerando a individualidade de cada uma, obtiveram um aumento da disposição para amamentar, ocasionando a elevação dos índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AME).

Entretanto, Peixoto *et al* (2019) aponta que as mulheres possuíam conhecimentos elevados quanto a importância do aleitamento materno para os lactentes, mas desconheciam seus efeitos para elas mesmas, demonstrando que há a necessidade dos profissionais de também discutirem sobre seus benefícios para a

saúde materna, proporcionando uma maior motivação para a introdução e permanência da amamentação.

As orientações prestadas durante o pré-natal são imprescindíveis para preparar a mulher tanto para o parto, quanto para o que virá a seguir com os cuidados ao recém-nascido, assim como a oferta do leite materno para este. Segundo Marques *et al* (2021) apontam, em uma pesquisa realizada em Santa Catarina com mulheres que foram acompanhadas em rede pública durante a gestação, que as orientações dadas nos atendimentos se tornam mais eficazes quando compartilhadas entre o profissional médico e o enfermeiro, chegando a um percentual de 18,6% de maiores chances de adequação às orientações repassadas, diferente das mulheres que receberam orientações apenas de um dos profissionais.

A maioria das gestantes que demonstram o desejo de amamentar seus filhos após o nascimento, muitas vezes, acabam tendo a frustração que pode ser acarretada pela ausência de informações durante o pré-natal, proporcionando intercorrências mamárias, como as fissuras mamilares. O surgimento de tais intercorrências faz com que ocorra sentimentos negativos na mulher a respeito do ato de amamentar, vinculando a amamentação em si com o fato da mulher ser uma “boa mãe”. Assim, torna-se indispensável a troca de informações entre profissionais e pacientes/clientes durante o pré-natal, promovendo segurança e a habilidade necessárias para a amamentação de qualidade (BEZERRA *et al*, 2020).

Observa-se também que as corretas orientações prestadas pelos profissionais da saúde são capazes de influenciar uma maior permanência do aleitamento materno, além de diminuir as chances da introdução precoce de outros alimentos. Para tanto, a presença do enfermeiro no atendimento a gestante, contribui para a identificação das principais questões inseridas na comunidade que impedem a efetivação da amamentação para através disto, ser capaz de formular estratégias que modifiquem este quadro (SILVA *et al*, 2020).

Em pesquisa realizada por Lôbo *et al* (2020) observou-se que apesar de grande parte das gestantes participantes terem recebido as devidas orientações acerca do aleitamento materno, poucas as utilizaram na prática. Tal fato demonstra que em algum momento durante o repasse destas informações, algum ponto não foi suficiente para

convencer ou sanar as principais dúvidas das gestantes, apontando que há a necessidade de avaliar a melhor forma de levar os conhecimentos às gestantes para que elas compreendam a importância de amamentar exclusivamente até os seis meses.

Categoria 2 – Envolvimento familiar

O papel do profissional de enfermagem está firmemente atrelado a oferta de orientações sobre a importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho, afim de proporcionar uma amamentação de qualidade, prevenindo as possíveis intercorrências passíveis de acontecerem, como bem elucida Teixeira *et al* (2013):

“O enfermeiro foi o profissional de saúde mais citado como responsável pela educação em saúde durante o pré-natal [...] visando à qualidade da assistência, independente das condições de estrutura física, recursos humanos ou materiais.”

Tendo em vista o papel do enfermeiro assistencialista como agente de transmissão de conhecimentos para o incentivo ao aleitamento materno à gestante, também é importante levar estas mesmas informações para a rede de apoio desta mulher, pois segundo Bráulio *et al* (2021), a taxa de amamentação cai de acordo com a participação dos genitores em todo o processo que leva ao ato de amamentar em si. Estando a oferta de informações mais atrelada à mãe no momento da consulta, o pai passa a desconhecer o seu papel para este processo.

Assim sendo, Cristofari *et al* (2019) discorre como sendo fundamental o apoio a mulher desde a gestação por seus familiares, principalmente do pai, por se tratar de um momento em que mudanças físicas e psicológicas ocorrem. Dessa forma, uma rede de apoio bem estruturada, além de proporcionar conforto e segurança durante o período gravídico, auxiliará a mulher a ter um maior interesse em amamentar por mais tempo.

Rêgo *et al* (2016) traz em sua pesquisa estratégias, como rodas de conversas, para a inclusão do pai no processo de amamentar, proporcionando segurança no momento de serem o apoio à sua esposa. Os pais que participaram deste momento,

ficaram cientes de seu papel no processo de amamentação, proporcionando conforto para a mãe e assumindo suas atividades diárias. Constata-se que a participação paterna desde o pré-natal, adquirindo os conhecimentos junto da gestante, tem papel fundamental para a apoijadura do leite e a duração da amamentação, através do suporte dado a mulher desde o princípio da gestação.

A inclusão dos familiares nas consultas de pré-natal é capaz de proporcionar, em especial para primigestas, o conhecimento necessário para sanar as principais dúvidas e romper com crenças que acabam interferindo no aleitamento materno, como por exemplo, a crença de que o leite não é o suficiente para saciar a criança ou até mesmo que o leite materno é “fraco”, por isso se torna importante a participação da família/companheiro nas consultas de pré-natal para que possam esclarecer estas e outras questões que surgirem (HIGASHI *et al*, 2021).

Categoria 3 - Fatores sociais

Segundo Monteiro *et al* (2022) o aleitamento materno varia de acordo com fatores culturais, econômicos e históricos, agindo nas decisões maternas no que diz respeito a adesão a amamentação, não se limitando apenas a questões meramente biológicas.

O aleitamento materno pode estar associado a realidade em que a gestante está inserida, como aponta Barbosa *et al* (2020), sendo a idade da gestante, sua renda, nível de escolaridade e estado civil fatores capazes de influenciar o início e a duração da amamentação. Além disto, pôde-se perceber que a maior incidência do aleitamento materno até os seis meses ocorre em famílias beneficiadas por programas sociais, tendo em vista que alguns programas do Governo Federal agem como influenciadores da manutenção da amamentação.

Fernandes *et al* (2016) apontam que as gestantes com maior intenção em amamentar são aquelas que possuem um nível de escolaridade maior (ensino médio ou graduação). Portanto, uma alternativa que possibilitará a obtenção de informações relevantes para o aleitamento materno é a presença das gestantes, principalmente as que possuíssem baixa escolaridade, nos atendimentos de pré-natal.

Como evidencia Barros (2021) em sua pesquisa, as mulheres gestantes que possuíam escolaridade de nível fundamental apresentaram maiores chances de não manterem o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), justificado pelo menor acesso a informações importantes para a prática e manutenção do AME relatadas durante as consultas de pré-natal. Por outro lado, indicou que mulheres com renda baixa tem maior possibilidade de manter a amamentação por mais tempo, tendo em vista que amamentar é algo econômico, não gerando nenhum valor financeiro para a mesma.

Quanto as questões trabalhistas, Juchem *et al* (2019) relatam que mesmo que os locais de trabalho deem apoio nos dias de realização das consultas de pré-natal e exames, é de suma importância que as mulheres tenham o conhecimento sobre seus direitos e para isto também é papel da equipe de saúde ofertar estas informações, favorecendo o empoderamento das gestantes frente a este processo.

Considerações finais

A realização deste estudo possibilitou a análise dos fatores capazes de influenciar o início, implementação e a manutenção do Aleitamento Materno (AM), tendo em vista que elementos como o conhecimento sobre os processos que envolvem a amamentação, tanto para benefícios próprios como para o lactente, o apoio e participação de familiares e do companheiro, bem como agentes psicológicos e culturais, são capazes de interferir positiva ou negativamente para a manutenção da amamentação.

Com base no problema central que discorreu sobre os fatores associados ao pré-natal que podem interferir na amamentação, foi possível ter o conhecimento de alguns dos fatores capazes de influenciar a adesão ao AM durante o período de pré-natal, bem como a importância de inserir a sua rede de apoio para possibilitar a melhoria do suporte para a gestante.

Tendo em vista que a qualidade da informação ofertada às mulheres durante o pré-natal, sanando suas dúvidas e rompendo com crenças antigas que interferem no processo do AM, é de suma importância que os profissionais responsáveis pela prestação do atendimento (enfermeiros e médicos) busquem habilidades técnicas

para prestar uma atenção de qualidade, buscando ouvir as queixas da gestante e incluir a rede de apoio no auxílio do processo de amamentação.

Adicionalmente, as principais limitações para a elaboração deste estudo foram: a inclusão de artigos apenas no idioma português, deixando de fora estudos em linguagem estrangeira (inglês e espanhol) assim como o número reduzido de bases de dados utilizadas, minimizando a quantidade de artigos que poderiam ser relevantes a temática central.

Referências

A pesquisa baseada em evidências Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência. Grupo Anima educação, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

AMARAL, D. S., CHAVES, A. S. L., LIMA, A. C. M. A. C. C., SOUSA, L. B., SANTOS, B. K. O., CAVALCANTE, D. L., COSTA, C. C. Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. **Enferm Foco**. 12(6):1125-31. 2021. Disponível em: Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno | Chaves | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br). Acesso em: 19 de jan. 2023.

Atenção primária à saúde - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: Atenção primária à saúde - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 18 jan. 2023.

BARBOSA, K. I. P., CONCEIÇÃO, S. I. O. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Cuidarte**. 2020; 11(1): e811. Disponível em: 2346-3414-cuid-11-1-e811.pdf. Acesso em: 18 de jan. 2023.

BARROS, K. R. S., *et al.* Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 11-17, jan./abr. 2021. Disponível em: Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro | Arq. ciências saúde UNIPAR;25(1): 11-17, jan-abr. 2021. | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 20 de jan. 2023.

BEZERRA, A. E. M., BATISTA, L. H. C., SANTOS, R. G. A. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal? **Rev Bras Enferm**. 2020;73(3):e20180338. Disponível em: 2018-0338 - POR.indd (scielo.br). Acesso em: 19 de jan. 2023.

BOFF, Manolla Goularte; ERTHAL, Rosana Rodrigues de Moraes. **Psicologia Corporal, puerpério e aleitamento materno: um estudo de caso**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: Psicologia-Corporal-puerperio-e-aleitamento-materno-BOFF_Manola_ERTHAL_Rosana (centroreichiano.com.br). Acesso em: 17 de jan. 2023.

BRASIL. **Além da sobrevivência**. Ministério da Saúde. Disponível em: Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças (saude.gov.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

BRASIL. **Caderno de atenção básica nº 23**. Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar (saude.gov.br). Acesso em: 17 de jan. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 07 de Abril de 2016**. Disponível em: CEP | Comitê de Ética e Pesquisa (ufrn.br). Acesso em: 20 de nov. 2022.

BRASIL. **GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde, Brasília, 2019. Disponível em: guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 18 de jan. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde lança campanha na Semana Nacional de Amamentação**. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde (saude.gov.br). Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. **Nutrição Infantil**. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar (saude.gov.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Política Nacional de Humanização - PNH (saude.gov.br). Acesso em: 18 jan. 2023

BRÁULIO, T. I. C., DAMASCENO, S. S., CRUZ, R. S. B. L. C., FIGUEIREDO, M. F. E. R., SILVA, J. M. F. L., SILVA, V. M., GONÇALVES, G. A. A. Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno. **Esc. Anna Nery** 25(4)2021. 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno. Acesso em: 18 de jan. 2023.

Centro Universitário de Anápolis. **MANUAL DE TIPOS DE ESTUDO**. Pró-reitora de pós graduação, em pesquisa e extensão e ação comunitária; Programa de pós graduação em

odontologia, 2019. Disponível em: MANUAL DE TIPOS DE ESTUDO.pdf (aee.edu.br). Disponível em: MANUAL DE TIPOS DE ESTUDO.pdf (aee.edu.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

CRISTOFARI, R. C., SIQUEIRA, D. F., MORESCHI, C., RODRIGUES, S. O., KIRCHHOF, R. S., PIESZAK, G. M. Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na Atenção Básica de Saúde. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**. 2019;32:9558. 2019. Disponível em: Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde | Revista Brasileira em Promoção da Saúde (unifor.br). Acesso em: 18 de jan. 2023.

ERCOLE, F. F., MELO, L. S., ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **Reme : Rev. Min. Enferm.** vol.18 no.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Disponível em: Revisão integrativa versus revisão sistemática | REME - Revista Mineira de Enfermagem. Acesso em: 01 de fev. 2023.

FERNANDES, R. C., HOFELMANN, D. A. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(3):1061-1072, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. Acesso em: 18 de jan. 2023.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência**. Grupo Anima educação, Equipe EaD. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf (cofen.gov.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

HIGASHI, G. C., SANTOS, S. S., SILVA, R. S., JANTSCH, L. B., SODER, R. M., SILVA, L. A. A. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Rev Baiana Enferm** (2021); 35:e38540. Disponível em: PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO | Revista Baiana de Enfermagem (ufba.br). Acesso em: 19 de jan. 2023.

JAVORSKI, M. RODRIGUES, A. J., DODT, R. C. M., ALMEIDA, P. C., LEAL, L. P., XIMENES, L. B. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. São Paulo. **Rev Esc Enferm USP** · 2018;52:e03329. 2018. Disponível em: SciELO - Brasil - Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. Acesso em: 18 de jan. 2023.

JUCHEM, N. M., MEDEIROS, C. R. G., FREITAG, A. L. Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil? **Rev. APS**. 2019; jul./set.; 22 (3): 601 – 615. Disponível em:

Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil? | Revista de APS (ufff.br). Acesso em: 20 de jan. 2023.

LÔBO, C. R., RIBERIRO, A. S., SILVA, L. C. C., ATAÍDES, T. M. Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo. **Rev Enferm UFPI**. 2020;9:e9294. Disponível em: Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo | Rev. enferm. UFPI;9: e9294, mar.-dez. 2020. | LILACS | BDEF (bvsalud.org). Acesso em: 20 de jan. 2023.

MAIA, A. K. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**. 32:9001. 2019. Disponível em: Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno | Revista Brasileira em Promoção da Saúde (unifor.br). Acesso em: 19 de jan. 2023.

MARQUES, B. L., TOMASI, Y. T., SARAIVA, S. S., BOING, A. F., GEREMIA, D. S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc Anna Nery** 2021;25(1):e20200098. Disponível em: SciELO - Brasil - Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Acesso em: 19 de jan. 2023.

MATTOS, P. C. **Tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP Campus de Botucatu. 2015. Disponível em: tipos-de-evisao-de-literatura.pdf (unesp.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, Brasil, 2012. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Disponível em: Atenção ao pré-natal de baixo risco (saude.gov.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

MONTEIRO, J. C. S., SILVA, M. M. J., LIMA, R. V. A., RUELA, L. O., SPONHOLZ, F. A. G., VIANA, A. L. Determinantes sociais da saúde, aleitamento materno e diminuição das iniquidades em saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e7411225558, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: (PDF) Determinantes sociais da saúde, aleitamento materno e diminuição das iniquidades em saúde (researchgate.net). Acesso em: 01 de fev. 2023.

GUANILO, M. C. D. T. U., TAKAHASHI, R. F., BERTOLOZZI, M. R. Revisões sistemáticas: noções gerais. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(5):1260-6, 2011. Disponível em: (32)908.indd (scielo.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

PAGE, M. J., MCKENZIE, J. E., BOSSUYT, P. M., BOUTRON, I., HOFFMAN, T. C., MULROW, C. D., SHAMSEER, L., TETZLAFF, J. M., AKL, E. A., BRENNANS. E., CHOU, R., GLANVILLE, J. GRINSHAW, J. M., HROBJARTSSON, A., LALU, M. M., LI, T., LODER, E. W., MAYO-WILSON, E., MCDONALD, S., MCGUINNESS, L. A., STEWART, L. A., THOMAS, J., TRICCO, A. C., WELCH, V.

A., WHITING, P., MOHER, D. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. 1, 30 dez. 2022. Disponível em: A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas (iec.gov.br). Acesso em: 03 de jan. 2023.

PASSANHA, A., CERVATO-MANCUSO, A. M., SILVA, M. E. M. P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum.** 2010; 20(2): 351-360. Disponível em: untitled (bvsalud.org). Acesso em: 3 jan. 2023.

PEIXOTO, L. O., AZEVEDO, D. V., BRITTO, L. F., VASCONCELOS, I. N. "Leite materno é importante": o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 19 (1): 165-172 jan. / mar., 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - "Breast milk is important": what do nursing mothers in Fortaleza think about breastfeeding? "Breast milk is important": what do nursing mothers in Fortaleza think about breastfeeding? Acesso em: 20 de jan. 2023.

REDAÇÃO SBP. **Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe.** Disponível em: Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe - SBP. Acesso em: 03 jan. 2023.

RÊGO, R.M., SOUZA, A. M. A., ROCHA, T. N. A., ALVES, M. D. S. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paul Enferm.** 2016; 29(4):374-80. Disponível em: SciELO - Brasil - Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. Acesso em: 18 de jan. 2023.

RODRIGUES, A. P., PADOIN, S. M. M., GUIDO, L. A., LOPES, L. F. D. Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 257–261, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/LrphSb6h4ybqdFqpKQbsHSw/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Fatores pré-natal e puerpério na autoeficácia em amamentação,-Rodrigues AP%2C Padoin&text=Sabe-se que no período,deve ser amamentado%2C entre outras15>. Acesso em: 19 de jan. 2023.

SILVA, L. S., LEAL, N. P. R., PIMENTA, C. J. P., SILVA, C. R. R., FRAZÃO, M. C. L. O., ALMEIDA, F. C. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online** 2020 jan/dez 12: 774-778. Disponível em: Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online);12: 774-778, jan.-dez. 2020. tab | LILACS | BDEFN (bvsalud.org). Acesso em: 19 de jan. 2023.

SOUSA, L. M. M. VIEIRA, C. M., SEVERINO, S., ANTUNES, V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, 2017. Disponível em: [PDF] Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem (researchgate.net) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

SOUZA, M.T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: pt_1679-4508-eins-8-1-0102 revisão integrativa o que é.pdf. Disponível em: Revisão integrativa: o que é e como fazer - einstein (São Paulo). Acesso em: 20 de nov. 2022.

TEIXEIRA, M. M., VASCONCELOS, V. M., SILVA, D. M. A., MARTINS, E. M. C. S., MARTINS, M. C., FROTA, M. A. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Rev. Rene** 2013; 14(1):179-86. 2013. Disponível em: Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno | Rev Rene (ufc.br). Acesso em: 19 de jan. 2023.

UNICEF. **Aleitamento materno**. Disponível em: Aleitamento materno – UNICEF. Acesso em: 03 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico**. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

VICTORA, C. G., BARROS, A. J. D., FRANÇA, G. V. A., BAHL, R., ROLLINS, N. C., HORTON, S., KRASEVEC, J., MURCH, S., SANKAR, M. J., WALKER, N. **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida**, 2016. Disponível em: Amamentacao1.pdf (iec.gov.br). Acesso em: 18 de jan. 2023.